

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE GESTÃO E DE NEGÓCIOS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ELEUZA GURGEL ACOSTA

**IMPACTOS ECONÔMICOS DA COVID-19 NAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS**

GOIÂNIA

2021

ELEUZA GURGEL ACOSTA

**IMPACTOS ECONÔMICOS DA COVID-19 NAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Ms. Mauro César de Paula

GOIÂNIA  
2021



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE GESTÃO E DE NEGÓCIOS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**Eleuza Gurgel Acosta**

1986.1.0021.0182-0

**Impactos econômicos da Covid-19 nas famílias brasileiras**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

---

Orientador: Prof. Ms. Mauro César de Paula

---

Membro: Prof. Ms. Gesmar José Vieira

---

Membro: Prof. Ms. Neide Selma N. Oliveira Dias

Goiânia

Data da Aprovação: / /

A Deus por me proporcionar uma causa para qual direcionar minhas energias e talentos.

A esta Universidade, seu corpo docente e colegas pelo aprendizado e conhecimentos construídos.

Ao Prof. Ms. Gesmar José Vieira por ter me convidado e incentivado a concluir o curso

Ao Prof. Ms. Mauro César de Paula por seu desempenho como orientador e cooperação fundamentais nesse processo, minha eterna gratidão.

Ao meu pai, que transmitiu a mim e aos meus irmãos o amor pelo conhecimento.

A minha mãe pelo carinho e dedicação desde quando estava em seu ventre até sua partida precoce.

Ao meu esposo, amigo e companheiro desde a infância, por sempre acreditar no meu desenvolvimento e apoiar com amor genuíno.

Aos meus filhos, Maryan e Derek, que me inspiram e são fonte de regozijo

*“A ciência é a primeira emanção de Deus ao homem. Todas as coisas criadas incorporam a potencialidade da perfeição material, mas o poder de investigação intelectual e conquista científica é a maior virtude, especificamente do homem apenas...” ‘Abdu’l-Bahá*

## RESUMO

A pandemia Covid-19 tem causado um impacto devastador em centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Essa pesquisa teve como objetivo identificar e apresentar os principais impactos econômicos da Covid-19 nas famílias brasileiras. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica em fonte de livros de teorias e artigos científicos em plataformas *on-line*, bem como *lives* e seminários. Considera-se que as estimativas oficiais de crescimento econômico para os anos seguintes são sem precedentes diante da Covid-19 nas economias mundiais e no Brasil. Os gastos do consumidor caíram drasticamente durante a pandemia, mesmo para famílias que não experimentaram uma queda na renda. A pandemia da Covid-19 desencadeou um aumento significativo na perda de empregos e temores sobre uma recessão potencialmente profunda e persistente, em grande parte devido à redução nos gastos dos consumidores. Considerando o importante papel do consumo das famílias na economia do Brasil, tornou-se crucial compreender, através da Economia comportamental, os determinantes dessa diminuição no consumo, para formular uma política de apoio às famílias durante a pandemia e guiar o país para fora da recessão.

**Palavras-chave:** Brasil; Covid-19; Pandemia; Economia Comportamental.

## LISTA DE SIGLAS

<b>AEO</b>	Operador Econômico Autorizado
<b>BNDES</b>	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
<b>CAMEX</b>	Diretoria Executiva da Câmara de Comércio Exterior
<b>CNBC</b>	<i>Consumer News and Business Channel</i>
<b>CNI</b>	Confederação Nacional da Indústria
<b>Covid-19</b>	<i>Corona Virus Disease</i> (Doença do Coronavírus) ano 2019
<b>DOU</b>	Diário Oficial da União
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>FBCF</b>	Formação Bruta de Capital fixo
<b>FGTS</b>	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>GfK</b>	<i>Growth from Knowledge empresa de estudos de mercado de origem alemã, criada em 1934, com sede em Nuremberg</i>
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>FGV IBRE</b>	Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas
<b>IN SRF</b>	Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal
<b>INMETRO</b>	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
<b>INSS</b>	Instituto Nacional de Saúde Social
<b>IPI</b>	Imposto sobre Produtos Industrializados
<b>ME</b>	Ministério da Economia
<b>MERS</b>	Síndrome Respiratória do Oriente Médio
<b>MP</b>	Medida Provisória
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>NCM</b>	Nomenclatura Comum do Mercosul
<b>OCDE</b>	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PASEP</b>	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PIS</b>	Programa de Integração Social
<b>RECOF</b>	Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Aduaneiro Informatizado
<b>RECOF-SPED</b>	Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado do Sistema Público de Escrituração Digital
<b>RFB</b>	Receita Federal do Brasil
<b>RNA</b>	Ácido Ribonucleico
<b>SARS</b>	Síndrome Respiratória Aguda Grave
<b>SARS-CoV2</b>	<i>Severe Acute Respiratory Synbdrome Coronavirus 2</i> (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2)
<b>SECEX</b>	Secretaria de Comércio Exterior

<b>SEPEC</b>	Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade
<b>SISCOMEX</b>	Sistema Integrado de Comércio Exterior
<b>WESP</b>	World Economic Situation and Prospects - Relatório definitivo do sistema das Nações Unidas sobre o estado da economia global
<b>FSB-Pesquisa</b>	Instituto especializado na produção de estudo para decisões estratégicas



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Panorama geral da Covid-19 no mundo, em milhares, fevereiro de 2021...31	31
Tabela 2: Comparativo dos indicadores de 2020 em relação a 2019, no Brasil.....31	31
Tabela 3: Principais resultados do PIB a preços de mercado do 4º trimestre de 2019 ao 4º trimestre de 2020. ....34	34

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 - ECONOMIA COMPORTAMENTAL.....</b>	<b>12</b>
1.1 Abordagens da Economia Comportamental.....	12
1.2 Processo histórico e características da econômica comportamental .....	14
1.3 A influência da Economia comportamental na escolha do consumidor.....	15
1.3.1 teoria do Consumidor .....	17
<b>2 – ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS SOBRE O COVID-19 .....</b>	<b>20</b>
2.1 Surto de Coronavírus .....	20
2.2 Características da pandemia.....	22
2.3 Impacto do bloqueio Covid-19.....	23
2.4 Estratégias de combate ao Covid-19 .....	24
<b>3 – IMPACTOS DA PANDEMIA NA ECONOMIA BRASILEIRA.....</b>	<b>26</b>
3.1 Análise da economia mundial em tempos de pandemia .....	26
3.2 Aspectos do contexto econômico brasileiro .....	30
3.3 Mudanças nos hábitos e comportamentos das famílias na pandemia .....	37
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>Referência Bibliográfica .....</b>	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus responsável pela Covid-19 tem impactado a economia mundial, livre de qualquer limitação de nacionalismo, religiosidade, etnia ou classe. O vírus tem se mostrado cada vez mais contagioso, letal, atingindo todas as faixas etárias à medida que sofre mutações genéticas. E tem exigido dos governantes ações harmonizadas, sincronizadas e cooperativas a fim de produzirem vacinas, remédios e equipamentos hospitalares.

O consumo das famílias representa 65% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo seu desempenho portanto, de extrema importância para a economia nacional. Segundo levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE) a crise econômica causada pela pandemia já afetava o trabalho de 53,5% das famílias brasileiras, em maio de 2020. Constatou ainda que as famílias mais afetadas foram as de menor renda, até R\$ 2.100,00, ocasionando uma queda no consumo de itens básicos.

Diante do contexto brasileiro, questiona-se: quais os impactos econômicos da Covid 19 nas famílias brasileiras?

Em resposta a problemática estabelecida, as hipóteses são que os gastos do consumidor caíram drasticamente durante a pandemia, mesmo para famílias que não experimentaram uma queda na renda. A pandemia de Covid-19 desencadeou um aumento na perda de empregos e temores sobre uma recessão potencialmente profunda e persistente, em grande parte devido à redução nos gastos dos consumidores.

O objetivo geral foi analisar os impactos que a pandemia ocasionada pela Covid-19 teve sobre a economia das famílias brasileiras, especificamente, revisar literatura sobre economia comportamental, levantar informações sobre a evolução da crise sanitária global e identificar os principais impactos negativos da pandemia na economia das famílias brasileiras.

A metodologia adotada neste trabalho tratou-se de pesquisa exploratória, visto que se propõe identificar as principais repercussões e relacioná-las, na hipótese de abordar as medidas governamentais de transferência de renda como alternativa para amenizar os impactos negativos da pandemia.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade um estudo detalhado, com levantamento bibliográfico. Os procedimentos técnicos utilizados para métodos de coleta de informações será pesquisas bibliográficas e artigos científicos, além de *sites*.

Este trabalho foi estruturado em três capítulos, o primeiro trouxe o conceito de Economia Comportamental, como exerceu influência sobre o consumidor, suas características e como ocorreu seu processo histórico. O segundo capítulo realizou uma descrição das principais características da pandemia da Covid-19. Sua origem, grau de letalidade e disseminação, possíveis formas de contágio, tratamentos e meios de prevenção. Visou ainda fazer uma análise das principais tentativas de contenção de sua disseminação. O terceiro capítulo teve como intuito uma análise da economia Mundial frente à pandemia, por meio de comparações do PIB antes da pandemia e durante, bem como enumerar as medidas de ordem institucional e econômica tomadas pelo Estado para amenizar ou mesmo deter o prejuízo econômico.

## 1 - ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Para Ávila e Bianchi (2015) a economia comportamental enfatizou a importância das emoções nas deliberações, o papel do enquadramento em influenciar os resultados, propiciou teorias mais ricas de tomada de decisão sob risco e ao longo do tempo e forneceu novos conceitos de solução em interações estratégicas. Nesse sentido, o presente capítulo visa apresentar a abordagem da economia comportamental, como exerce influência sobre o consumidor, suas características e como ocorreu seu processo histórico.

### 1.1 Abordagens da Economia Comportamental

De acordo com Ávila e Bianchi (2015) a economia comportamental é a combinação de Psicologia e Economia que investiga o que acontece em mercados nos quais alguns dos agentes apresentam limitações e complicações humanas. Pode fornecer uma visão valiosa de que os indivíduos não estão se comportando de acordo com seus próprios interesses.

A Economia Comportamental, se insere, assim, em um contexto multidisciplinar, utilizando conhecimentos oriundos da Psicologia, da Teoria Econômica e da Biologia para compreender os mecanismos e as fontes que norteiam o processo de tomada de decisão e julgamento (CONSTANTINO, *et al.* 2018, p. 33).

Segundo Leão (2015) a economia comportamental fornece uma estrutura para entender quando e como as pessoas cometem erros. Erros sistemáticos ou vieses ocorrem de forma previsível em circunstâncias particulares. As lições da economia comportamental podem ser usadas para criar ambientes que impulsionam as pessoas em direção a decisões mais sábias e vidas mais saudáveis.

O foco da economia comportamental no comportamento humano torna o indivíduo a unidade central de análise. No entanto, em contraste com a economia dominante, o comportamento humano é conceituado de uma maneira mais complexa no nível ontológico, ou seja, está vinculado com questões existenciais, da natureza humana. A economia neoclássica assume um tipo ideal reducionista de *homo economicus*, caracterizado por um conjunto estável de preferências em relação a um pacote de bens. Enquanto isso, na economia comportamental, para

fins de modelagem, o comportamento individual é determinado por regras, heurísticas, desejos, humores e emoções.

A Economia Comportamental nasce da necessidade de ampliar as explicações das influências do ser humano sobre os fenômenos econômicos. Esse estudo passa então a dar um enfoque à Economia pelo viés das decisões inesperadas e irracionais dos indivíduos. A interdisciplinaridade entre psicologia e economia é uma das principais premissas para o desenvolvimento da economia comportamental com a construção de um debate e interseção de ideias. (LEÃO, 2015, p.19)

A economia comportamental é um campo bastante recente da economia dominante; pois trata-se predominantemente dos desvios do comportamento humano em relação ao modelo do *homo economicus* ou homem racional, são apresentados como contra a normalidade, o padrão sendo a economia neoclássica, ou reflexos de parcialidade.

A pesquisa comportamental explica o comportamento humano através das lentes das preferências sociais, heurísticas e normas, a partir das quais novos modelos comportamentais são construídos. As descobertas científicas são tiradas principalmente de experimentos de campo ou de laboratório. Além disso, as disciplinas vizinhas (Psicologia, Ciências Sociais, Neurociências, Ciências Cognitivas etc.) são usadas e transferidas para a disciplina econômica a fim de melhorar a confiabilidade e a precisão da explicação do comportamento humano na esfera econômica.

Para Leão (2015) em geral, a economia comportamental não tem fortes suposições teóricas ou normativas sobre como um sistema econômico funciona ou deveria funcionar. Em vez disso, teorias econômicas proeminentes (neoclássicas) são analisadas e revisadas com respeito ao comportamento humano, sinalizando desvios do modelo neoclássico em contextos econômicos concretos, por exemplo, mercados ou bens públicos.

Consequentemente, a economia comportamental concentra-se no comportamento observável dos humanos. Os conceitos centrais referem-se particularmente aos humanos e suas decisões, como se comportando de acordo com a racionalidade limitada.

## 1.2 Processo histórico e características da Economia Comportamental

De acordo com Constantino *et al.* (2018) nos últimos anos, a economia comportamental emergiu como uma subdisciplina genuína da economia. No contexto da abordagem econômica tradicional conhecida como modelo de escolha racional supõe-se que a pessoa racional pesa corretamente os custos e benefícios e calcula as melhores escolhas para si mesma.

Acredita-se que a pessoa racional conheça suas preferências presentes e futuras, que não altere entre dois desejos contraditórios. Ele tem autocontrole perfeito e pode conter impulsos que podem impedi-lo de alcançar seus objetivos de longo prazo.

O início do estudo da economia comportamental não é bem delimitado, pois, como visto no capítulo anterior, os economistas tradicionais de alguma forma já começam a tratar de aspectos psicológicos para as decisões dos indivíduos. Vamos considerar então os autores Herbert Simon e Daniel Kahneman, ambos ganhadores do prêmio Nobel por suas contribuições no campo da economia comportamental para tratarmos neste trabalho (LEÃO, 2015, p. 19).

Os autores da economia tradicional usam essas suposições para prever o comportamento humano real. O conselho de política padrão que decorre dessa maneira de pensar é propiciar às pessoas o maior número possível de opções e deixá-las escolher a que mais gostam (com o mínimo de intervenção governamental). Os indivíduos estão em melhor posição para saber o que é melhor para eles, uma vez que conhecem suas preferências melhor que os funcionários do governo.

Para Constantino *et al.* (2018), a economia comportamental mostra que os seres humanos não agem dessa forma, pois têm habilidades cognitivas limitadas e muitos problemas para exercer o autocontrole. As pessoas costumam fazer escolhas que têm uma relação mista com suas próprias preferências e, portanto, tendem a escolher a opção que tem maior apelo imediato ao custo da felicidade de longo prazo, como tomar drogas ou comer demais.

Os homens são profundamente influenciados pelo contexto e geralmente têm pouca ideia do que preferirão no próximo ano ou mesmo amanhã. Como Kahneman (2011, p. 5) afirmou, “[...] parece que a economia tradicional e a

economia comportamental estão descrevendo duas espécies diferentes.” A economia comportamental mostra que somos seres humanos excepcionalmente inconsistentes e falíveis, ao escolher uma meta e então frequentemente agir contra ela, porque o autocontrole nos impede de implementar as metas.

De acordo com as reflexões de Kurzban (2011) a economia comportamental atribui esses erros de decisão ao projeto da mente humana.

Enquanto, Constantino *et al.* (2018) observam que o cérebro é mais bem representado por uma organização de sistemas que interagem entre si, um *insight* importante é que o cérebro é uma democracia. Ou seja, não existe um tomador de decisão dominante, embora a meta comportamental de um indivíduo possa ser declarada como maximizar a felicidade, atingir essa meta requer contribuições de várias regiões do cérebro.

A Economia Comportamental tenta integrar a compreensão dos psicólogos do comportamento humano na análise econômica. A esse respeito, a Economia Comportamental é paralela à Psicologia Cognitiva, que tenta guiar os indivíduos em direção a comportamentos mais saudáveis, corrigindo as barreiras cognitivas e emocionais para a busca de um interesse próprio genuíno.

### **1.3 A influência da Economia comportamental na escolha do consumidor**

Com base na teoria da decisão neoclássica, o economista comportamental Rabin (2002) desenvolveu três desvios da teoria da utilidade esperada da economia neoclássica; essas se tornaram diferenciações vitais na pesquisa em economia comportamental. Rabin (2002) desenvolveu 'preferências não padronizadas', 'crenças não padronizadas' e 'tomada de decisão não padronizada' (os três, respectivamente, referem-se a uma parte da função matemática na teoria neoclássica da utilidade esperada).

De acordo com Constantino *et al.* (2018) as preferências não padronizadas referem-se a elementos que fazem parte da função de utilidade:

- Preferências sociais: incluem evidências de altruísmo e reciprocidade. Exemplo: Os humanos não se preocupam apenas com sua própria parte, mas também se preocupam com a distribuição.



- Preferências de tempo: os humanos não descontam consistentemente ao longo do tempo, mas geralmente têm uma preferência pelo presente. Como resultado, as decisões relativas a investimentos e economias futuras desviam-se das previsões neoclássicas.

Para Constantino *et al.* (2018), as crenças não padronizadas dizem respeito à parte do processo de tomada de decisão em que as probabilidades precisam ser levadas em consideração:

- Excesso de confiança: os humanos tendem a superestimar suas próprias capacidades. Por exemplo, 93% de todos os motoristas presumem que dirigem melhor do que a média dos motoristas. Da mesma forma, os gerentes de grandes empresas superestimam suas capacidades.
- A lei dos pequenos números: os humanos tendem a extrapolar de uma pequena amostra para toda a população estatística. Por exemplo, mesmo que um gestor de fundos trabalhe melhor do que a média do mercado por três anos, isso não significa que o alto desempenho continuará necessariamente nos próximos anos.
- A tomada de decisão fora do padrão diz respeito à orientação das decisões, sendo a maximização o caso normal:
- Enquadramento: as decisões não dependem apenas dos resultados esperados, mas também da forma como o resultado é apresentado.
- Heurística: os humanos usam uma variedade de regras básicas para chegar a uma decisão mais rapidamente. A Heurística da Disponibilidade descreve a superestimativa das probabilidades se um evento estiver cognitivamente disponível. Por exemplo, após um acidente de avião que foi coberto pela mídia em todo o mundo, os humanos superestimam a probabilidade de um acidente de avião em comparação com períodos em que nenhum acidente ocorreu.

O uso do termo não padronizado na classificação de Rabin ilustra claramente a orientação para a economia dominante. Ao fazer isso, esta versão da economia

comportamental pretende, primeiro, gerar melhores teorias, segundo fazer melhores previsões e, terceiro, apresentar melhores recomendações de política.

Cabe destacar, que há desacordo sobre como as descobertas mencionadas devem influenciar a teoria da decisão, pois alguns pesquisadores apenas estendem a teoria da utilidade esperada neoclássica adicionando descobertas da economia comportamental. Por exemplo, a “teoria do prospecto” de Kahneman e Tversky (1979) mantém principalmente o conceito de maximização da utilidade, embora em seu modelo as perdas sejam duas vezes mais pesadas do que os ganhos.

Alternativamente, existem conceitos que rejeitam grande parte do conceito do *homo economicus*, ou que usam outros modelos de comportamento como base. Tal concepção, inclui pesquisas sobre normas sociais, nas quais as expectativas de outras pessoas influenciam diretamente o comportamento de um indivíduo.

Em relação às abordagens teóricas, além de empregar a abordagem da escolha racional neoclássica, a economia comportamental também traz em jogo conceitos de uma variedade de campos, incluindo a Sociologia e a Psicologia Social, que têm diferentes pressupostos científicos.

### 1.3.1 Teoria do Consumidor

De acordo com Vieira (2004), o principal objetivo da teoria do consumidor é determinar o impacto sobre as demandas observáveis por mercadorias de suposições alternativas sobre: os objetivos, as regras de comportamento do consumidor, bem como as restrições que eles enfrentam ao tomar uma decisão. O capítulo explica que o modelo tradicional do consumidor assume preferências sobre pacotes alternativos para descrever os objetivos.

A teoria econômica tem por base dois conceitos fundamentais que vamos explicar neste ponto: primeiro que **as pessoas têm necessidade** que satisfazem com coisas, razão pela qual **atribuem valor às coisas** e realizam ações de forma a **maximizar** o valor total das coisas que possuem/consomem, segundo que o valor por unidade varia com a escassez dos bens ou serviços (VIEIRA, 2004, p. 19).

Cada mercadoria é completamente especificada por suas características físicas, localização e data em que está disponível. Em estudos de comportamento

sob incerteza, uma especificação adicional das características de uma mercadoria relacionada ao estado de natureza ocorrendo é adicionada, o que remete à descrição de uma mercadoria contingente.

Os principais resultados da teoria do consumidor consistem nas implicações qualitativas sobre a demanda observada de mudanças nos parâmetros que determinam a decisão do consumidor. O desenvolvimento histórico da teoria do consumidor indica uma longa tradição de interesse dos economistas no assunto, que passou por alterações conceituais substanciais ao longo do tempo para chegar à sua forma atual.

Vieira (2004) expõe que para expandir mais essa definição, o conceito de negócio de custo de oportunidade por meio de compensações é um bloco de construção central para entender as restrições orçamentárias. Um custo de oportunidade é definido como o valor perdido da próxima melhor alternativa em uma determinada ação. Assim,

Apesar de eu pretender vender uma determinada quantidade para cada preço, estou dependente da decisão da outra pessoa (a 1ª) que também faz uma análise custo/benefício quanto a comprar maçãs. Em função de cada preço das maçãs, a outra pessoa vai decidir qual a quantidade que pretende comprar. Na sua análise, se o preço das maçãs aumentar, a curva do custo marginal desloca-se para cima (mantendo-se a curva do benefício marginal) (VIEIRA, 2004, p. 61).

A compreensão dessas compensações sublinha a verdadeira função das restrições orçamentárias na economia, que é identificar quais comportamentos do consumidor irão maximizar a utilidade. Os consumidores são inerentemente equipados com uma demanda infinita e um conjunto finito de recursos, portanto, devem tomar decisões orçamentárias com base em suas preferências.

A maneira como os economistas demonstram a maximização da preferência, aritmeticamente e visualmente é por meio da geração de curvas de orçamento e curvas de indiferença. Assim, para Vieira (2004) as Curvas de orçamento indicam a relação entre dois bens em relação aos custos de oportunidade, que define o valor de cada bem em relação ao outro.

Pode deduzir-se a curva da procura com base na análise efectuada. Partindo de uma situação de equilíbrio, consideremos uma descida do preço do bem xi. Tal significa que a utilidade marginal por unidade monetária gasta neste bem aumenta (pois o rácio  $U_{mgx}/P_x$  sobe quando o

preço desce) sendo superior à de outros bens, pelo que o consumidor vai procurar mais do bem xi até que a última unidade monetária lhe dê uma utilidade marginal igual à que é obtida noutros bens xj (DONÁRIO, SANTOS, 2015, p. 11).

Para Donário e Santos (2015) as curvas de indiferença sublinham a maneira como um determinado consumidor interpreta o valor de cada bem em relação ao outro, demonstrando quanto de “bem xx” é equivalente em utilidade a uma certa quantidade de “bem yy” (e vice-versa). Qualquer ponto ao longo da curva de indiferença representará indiferença para o consumidor, ou simplesmente colocará uma preferência equivalente para **uma** combinação de bens **ou outra**. A curva de orçamento foi incluída em conjunto com as curvas de indiferença, o que permite a percepção de que a quantidade real ideal de cada bem é ótima para este consumidor específico.

Pode definir-se uma curva de indiferença como o lugar geométrico das combinações de bens que proporcionam ao consumidor o mesmo nível de utilidade total, ou seja, face a essas combinações o consumidor é indiferente. Cada curva de indiferença representa a utilidade constante de várias combinações dos bens X e Y. As curvas de indiferença são baseadas na função utilidade, relacionando a utilidade total com diferentes conjuntos de bens consumidos (DONÁRIO, SANTOS, 2015, p. 26).

Assim, para os autores, essas curvas de indiferença, quando mapeadas graficamente ao lado de outras curvas, são chamadas de mapa de indiferença. Uma consideração importante na criação de qualquer mapa de indiferença consiste em perceber quais preferências relativas devem ser isoladas. Embora seja possível criar um conjunto complexo de mapas de preferência para comparar mais de dois produtos/serviços, cada mapa de indiferença padrão específico será sobre a criação de um *benchmark* (ato de comparar de forma eficiente a performance entre dispositivos utilizando um ou mais programas) entre dois.

Por exemplo, pode-se comparar bens/serviços relativamente semelhantes (ou seja, maçãs x laranjas) ou bens/serviços dramaticamente diferentes (ou seja, treinamento universitário x compra de automóveis). Esses dois itens comparados representam os eixos “x e y” de um mapa de indiferença, sendo que um consumidor sempre preferirá estar na curva de indiferença mais distante da origem.

## 2 – ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS SOBRE A COVID-19

O presente capítulo tem como objetivo realizar uma descrição das principais características da Pandemia Covid-19, inclusive, origem, grau de letalidade, disseminação, possíveis formas de contágio, tratamentos e meios de prevenção. Visa ainda fazer uma análise das principais tentativas de contenção da disseminação.

De acordo com Costa *et al.* (2021) a infecção por SARS-CoV-2 começou em Wuhan/China em dezembro de 2019, espalhou-se rapidamente pelo mundo, no dia 11 de março de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou a pandemia do Covid-19. A Covid-19 é uma doença aguda com sintomas semelhantes aos de um resfriado e pode evoluir para sintomas similares aos de uma pneumonia grave, sua transmissão ocorre por contato próximo, por gotículas de saliva ou partículas que contêm o vírus.

### 2.1 Surto de Coronavírus

De acordo com Barroso *et al.* (2020) a doença por coronavírus (Covid-19) é uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto. Informa ainda que a maioria das pessoas infectadas com o vírus SARS-CoV-2 apresentam doença respiratória leve a moderada e se recuperam sem a necessidade de tratamento especial. Idosos e aqueles com problemas médicos subjacentes, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e câncer, têm maior probabilidade de desenvolver doenças graves.

O que é o novo na pandemia da Covid-19? Três aspectos principais diferenciam a Covid-19 das demais. Primeiro, a virulência e a rapidez da propagação, que causou pânico nos mais diferentes países e a exigência de respostas pelos governos, nem sempre eficientes. No conceito de pandemia, a gravidade da doença não é determinante e sim o seu poder de contágio e sua proliferação geográfica. A letalidade da Covid-19 – ou seja, percentual de óbitos em relação aos infectados – é relativamente pequena, na faixa média de 2 % dos infectados e mais severa nos idosos e grupos de risco, inferior às demais pandemias (na SARS, a letalidade atinge 9,6 %<sup>9</sup>) e a muitas doenças transmissíveis. Mas em compensação, 15-20 % dos infectados terão necessidade de assistência hospitalar por uma a três semanas, nos períodos concentrados nas ondas de infecção, e sobrecarregam os sistemas de saúde (CONTADOR, 2021, p. 3).

A melhor forma de prevenir e retardar a transmissão é estar bem informado sobre a transmissão da doença. Para proteger a si e evitar o contágio, a recomendação da OMS é lavar as mãos ou esfregá-las com frequência em álcool, sem tocar no rosto. O vírus se espalha principalmente por meio de gotículas de saliva ou secreção nasal quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, portanto, é importante a prática da etiqueta respiratória (por exemplo, tossir com o cotovelo flexionado).

Quando a pandemia disseminou, muitos países foram rápidos em fechar suas fronteiras, voltando-se para dentro na luta para proteger vidas e meios de subsistência. Pouco foi feito no sentido de unir as nações contra esse inimigo invisível e compartilhando, em alguns casos, a responsabilidade pelo surto e as brigas sobre as respostas, na verdade, exacerbando as tensões geopolíticas.

Pandemias e epidemias são velhas conhecidas da humanidade: a peste negra, lepra, tifo, cólera, sífilis, tuberculose e a gripe espanhola foram flagelos na história.<sup>2</sup> Os surtos mais sérios tiveram impactos sociais e econômicos graves, alguns restritos a regiões, mas sempre foram vencidos. Afinal, desde o século XX, as vacinas e medidas profiláticas extinguiram ou minimizaram os efeitos da sífilis, cólera, varíola e sarampo, hoje sem maiores danos letais. E não seria mais uma gripe que arranharia a invencibilidade do nosso conhecimento científico! Entretanto, a Covid-19 acabou com a arrogância e mostrou um quadro mais grave e novo (CONTADOR, 2021, p. 2).

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda grave (SARS) que surgiu no início de dezembro de 2019 em Wuhan, China. O surto foi declarado uma emergência de saúde pública de preocupação internacional pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020. Covid-19 é causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus (SARS-CoV-2), um sentido positivo envelopado de fita simples Vírus RNA que pertence ao gênero *Betacoronavirus* e família *Coronaviridae*.

O SARS-CoV-2 está intimamente relacionado geneticamente aos coronavírus semelhantes ao SARS derivados do morcego. A transmissão de pessoa para pessoa ocorre principalmente por meio de gotículas respiratórias e contato direto, semelhante aos vírus da gripe humana, SARS-CoV e coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio. Os sintomas clínicos mais comumente

relatados são febre, tosse seca, fadiga, dispneia, anosmia, ageusia ou alguma combinação desses.

O período médio de incubação do Covid-19 é de 5,1 dias e pode ser de até 14 dias. O período de incubação do Covid-19 é importante para entender no estabelecimento, monitoramento, vigilância e controle da doença. A natureza contagiosa severa do Covid-19 levou a uma situação doentia em todo o mundo.

De acordo com Barroso *et al.* (2020) a população mundial é de 7,6 bilhões, e a maior parte da população, aproximadamente 3,9 bilhões de pessoas, foi mantida sob confinamento, quarentena em casa, restrições de viagens e encerramento de todos os eventos públicos. em algum momento. As políticas de bloqueio e quarentena foram implementadas por muitas nações para minimizar a propagação desta doença e mantê-la sob controle.

## **2.2 Características da pandemia**

Na pesquisa de Barroso *et al.* (2020) apresentou a partir de fevereiro, os casos de Covid-19 dispararam na maior parte da Europa, Estados Unidos, Australásia, Ásia e na África. Até agora, o novo coronavírus continua a causar estragos na vida diária em todo o mundo, afetando 213 países, ao infectar 8.018.963 pessoas e matar 436.138 pessoas (até 15 de junho de 2020).

Em 13 de janeiro de 2020, um estudante nepalês de 31 anos da Universidade de Wuhan, que voltou para casa em 5 de janeiro, foi admitido com sintomas leves. Ele teve alta no dia 17 de janeiro, depois que testes preliminares mostraram que ele poderia não estar infectado. Os laboratórios públicos no Nepal não tinham reagentes necessários para o teste e não havia casos suspeitos que precisassem ser testados. Assim, as amostras foram enviadas para Hong Kong para teste, que apresentou resultados positivos para Covid 19. Este foi o primeiro caso relatado no Sul da Ásia.

Barroso (2020) informa que nenhum novo caso foi relatado em fevereiro, um segundo caso de Covid-19 foi visto em 23 de março, uma mulher de 19 anos que havia retornado da França em 17 de março. Com um início lento, o total de casos confirmados chegou a 57 no dia 30 de abril e ao final de maio, o número total em todo o país chegava a 1.567. Até 21 de junho, mais de 9.026 e no total 74 distritos

em Nepal foram testados como positivos para o novo coronavírus, resultando em diferentes impactos físicos, socioeconômicos e psicológicos para os nepaleses.

### **2.3 Impactos do bloqueio provocado pela Covid-19**

Para Souza *et al.* (2021) o bloqueio é considerado uma medida eficaz para retardar a disseminação do coronavírus ao redor do globo. Assim, muitos países estão atualmente em algum grau de bloqueio. Mediante distanciamento social como intervenção disponível para manter os indivíduos saudáveis afastados uns dos outros.

De acordo com Barroso *et al.* (2020) embora a vacina preventiva e a opção de tratamento ainda não tenham sido produzidas a contento, a disseminação mundial do novo coronavírus levou ainda mais a problemas neuropsiquiátricos, como medo, ansiedade, depressão, ataques de pânico, excitação psicomotora, mortes por suicídio e uma diminuição geral no bem-estar.

Os pacientes infectados com a Covid-19 correm maior risco de desenvolver problemas de saúde mental, pois enfrentam o estigma e a discriminação de seus próprios familiares. Situações semelhantes foram vividas pelo público em geral, bem como por muitos médicos durante surtos anteriores, como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e Ebola

Costa *et al.* (2021) descrevem que mais de 80 países fecharam suas fronteiras de países em transição, ordenaram o fechamento de empresas, instruíram suas populações a se resguardarem em quarentena e fecharam escolas para cerca de 1,5 bilhões de crianças. As dez maiores economias do mundo: Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Índia, Itália, Brasil e Canadá, tiveram suas economias abaladas. Além disso, os mercados de ações em todo o mundo foram atingidos, e as fontes de receita tributária caíram consideravelmente.

Para os autores a pandemia ainda está causando impacto no desenvolvimento econômico global. Estimado em mais de 2,0% ao mês se a situação atual persistir. O comércio global também pode cair de 13,0% para 32,0%, dependendo da profundidade e extensão da desaceleração econômica global.

De acordo com OCDE (2021) a pandemia Covid-19 não tem precedentes em alcance e impacto, apresentando desafios aos formuladores de políticas e à



análise empírica de seus efeitos diretos e indiretos na economia global interconectada. Os resultados da análise mostram que a recessão será de longa duração, sem que nenhum país escape de seu impacto, independentemente de sua estratégia de mitigação. Assim, o cenário exige uma resposta política coordenada de vários países à pandemia.

A pandemia de Covid-19 abalou o ranking das maiores economias do mundo depois de colocar muitos países em suas piores recessões econômicas da história recente. Os Estados Unidos, China, Japão e Alemanha ainda ocupam os quatro primeiros lugares como as maiores economias do mundo - mas algumas classificações mudaram como resultado da pandemia, enquanto o Brasil saiu da lista dos dez primeiros, de acordo com a análise da *Consumer News and Business Channel* (CNBC) tendo por base os dados do *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional (FMI).

## **2.4 Estratégias de combate à Covid-19**

De acordo com Domingues (2021) a infecção causada pelo novo coronavírus, responsável por causar infecções respiratórias de origem viral zoonótica, tem sido objeto de constantes pesquisas sobre sua disseminação e potencial de contágio na população.

Essa doença respiratória pandêmica se espalha nas comunidades por meio de gotículas nas superfícies. O governo de diferentes países adotou um bloqueio total para reduzir o contato humano e manter as famílias protegidas contra a doença, como restrição obrigatória de movimento reduz a atividade física de indivíduos, o que representa risco cardiovascular para a população africana fisicamente inativa.

O surto de pandemia de Covid-19 impactou amplamente o mundo inteiro com consequências sanitárias e econômicas impressionantes. Espera-se que as restrições de viagens e a obrigação de permanecer nas residências para limitar a propagação do vírus modifiquem amplamente as emissões antropogênicas de poluentes, tanto em termos de massa emitida quanto de variações temporais.

Atualmente, a população está sendo vacinada e intervenções farmacológicas estabelecidas para curar ou prevenir eficazmente uma infecção por Covid-19, e medidas de saúde pública como bloqueio, quarentena e distanciamento

social que podem ser implementados voluntariamente ou, se necessário, impostos legalmente pelas autoridades e aplicados em nível individual ou comunitário.

Na visão de Domingues (2021) a quarentena doméstica, quando cientificamente e adequadamente aplicada e exercida de acordo com os princípios e práticas modernas, pode ser um método eficaz para prevenir a propagação de doenças contagiosas, como Covid 19. Globalmente, muitos países estenderam um período de bloqueio e quarentena por mais de 2 meses.

Costa *et al.* (2021) comentam que existem grandes preocupações sobre a eficácia e os riscos da implementação a longo prazo de um bloqueio e/ou quarentena. Devido à rápida transmissão dos casos de Covid-19 em todo o mundo, suscitou no presente estudo o intuito de investigar o impacto dos bloqueios por 15 dias antes, 15 dias durante e 15 dias depois sobre as tendências epidemiológicas internacionais na prevalência e mortalidade dos casos de Covid-19.

De acordo com a OMS (2021) embora as doses de vacina permaneçam relativamente escassas em todo o mundo, a maioria dos países concentrou seus esforços de vacinação precoce em grupos prioritários como os clinicamente vulneráveis; pessoas com 60, 70 anos ou mais; e trabalhadores da linha de frente, como médicos e enfermeiras.

A OMS ainda sinaliza que mais de 710 milhões de doses de vacina foram administradas em todo o mundo, o equivalente a 9,2 doses para cada 100 pessoas. Já existe uma grande lacuna entre os programas de vacinação em diferentes países, com muitos ainda não relatando uma única dose. Também existe uma divisão entre os continentes, tanto que a África tem a taxa de vacinação mais lenta de qualquer continente, com países ainda sem iniciar campanhas de vacinação em massa.

Os países menos ricos estão em acordo de compartilhamento de vacinas denominadas Covax, que visa fornecer dois bilhões de doses até o final do ano, 84,0% das vacinas foram administradas em países de renda alta e média alta e apenas 0,1% das doses foram administradas em países de baixa renda.

### **3 – IMPACTOS DA PANDEMIA NA ECONOMIA BRASILEIRA**

Para Barros *et al.* (2020) embora não haja como dizer exatamente quais serão os danos econômicos da pandemia da Covid-19, há um consenso generalizado entre os economistas de que isso terá graves impactos negativos na economia global. As primeiras estimativas previam que, caso o vírus se tornasse uma pandemia, a maioria das principais economias perderiam pelo menos 2,9% de seu PIB em 2020.

De acordo com Costa *et al.* (2021) essa previsão já foi rerepresentada para uma perda de PIB de 4,5%. Para colocar esse número em perspectiva, o PIB global foi estimado em cerca de 87,55 trilhões de dólares americanos em 2019 - o que significa que uma queda de 4,5% no crescimento econômico equivale a quase 3,94 trilhões de dólares americanos em perda de produção econômica. Nesse contexto, o presente capítulo tem como objetivo fazer uma análise da economia mundial frente à pandemia, mediante comparações do PIB antes da pandemia e durante. Enumera as medidas de ordem institucional e econômica tomadas pelo Estado para amenizar ou mesmo deter o prejuízo econômico.

#### **3.1 Análise da economia mundial em tempos de pandemia**

O surto da pandemia de Covid-19 em todo o mundo perturbou completamente as estruturas políticas, sociais, econômicas, religiosas e financeiras do mundo. De acordo com os dados de 22 de abril de 2020, mais de 4,6 milhões de pessoas já foram rastreadas, sendo que a infecção tornou mais de 2,7 milhões de pessoas positivas, das quais 182.740 pessoas morreram em decorrência da infecção.

De acordo com Contador (2021) a pandemia Covid-19 é um choque global como nenhum outro, envolvendo interrupções simultâneas na oferta e na demanda em uma economia mundial interconectada. As infecções reduzem a oferta de trabalho e a produtividade, enquanto bloqueios, fechamentos de empresas e distanciamento social também causam interrupções no fornecimento. Do lado da demanda, as demissões e a perda de renda por morbidade, quarentena e

desemprego e a piora das perspectivas econômicas reduzem o consumo das famílias e o investimento das empresas.

A extrema incerteza sobre o caminho, a duração, a magnitude e o impacto da pandemia podem representar um ciclo vicioso de enfraquecimento da confiança das empresas e do consumidor e aperto nas condições financeiras, o que pode levar à perda de empregos e investimentos. Os principais desafios para qualquer análise econômica empírica da Covid-19 são como identificar esse choque.

Para Ribeiro (2020) a pandemia deverá levar a maioria dos países à recessão, com a renda *per capita* se contraindo na maior fração dos países em todo o mundo desde 1870. As economias avançadas devem encolher 7%. Essa fraqueza afetará as perspectivas dos mercados emergentes e das economias em desenvolvimento, que devem se contrair em 2,5% ao lidar com seus próprios surtos domésticos do vírus. Isso representaria o desempenho mais fraco deste grupo de economias em, pelo menos, sessenta anos.

Os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento serão afetados por ventos contrários de vários trimestres: pressão sobre os fracos sistemas de saúde, perda de comércio e turismo, redução das remessas, redução dos fluxos de capital e condições financeiras apertadas em meio a dívidas crescentes. Os exportadores de energia ou *commodities* industriais serão particularmente atingidos.

A pandemia e os esforços para contê-la desencadearam um colapso na demanda por petróleo e uma queda nos preços do mesmo. A demanda por metais e *commodities* relacionada ao transporte, como borracha e platina, usadas em peças de veículos, também teve queda. Embora os mercados agrícolas sejam bem abastecidos globalmente, as restrições comerciais e interrupções na cadeia de abastecimento ainda podem levantar questões de segurança alimentar em alguns lugares.

As incertezas e os efeitos econômicos trazidos pela irrupção da pandemia de Covid-19 no início de 2020 geraram um rápido movimento de revisão de projeções para o desempenho da economia mundial. As preocupações se estenderam ao comércio mundial, criando expectativas de uma queda forte das exportações e importações ao redor do mundo. Felizmente, as piores previsões não se confirmaram, e o desempenho do comércio mundial tem sido surpreendentemente favorável em vista da gravidade do cenário. Na verdade, nesta crise, o comércio vem tendo um desempenho bem diferente

do observado em outros momentos de recessão mundial (RIBEIRO, 2020, p. 1).

Para o autor mesmo essa perspectiva desoladora está sujeita à incerteza e riscos significativos de queda. A previsão pressupõe que a pandemia retroceda de tal forma que as medidas de mitigação domésticas possam ser suspensas em meados do ano 2020 nas economias avançadas e, posteriormente, nos países em desenvolvimento, que as repercussões globais adversas diminuam durante o segundo semestre de 2020 e que crises financeiras generalizadas sejam evitadas. Esse cenário permitiria uma retomada do crescimento global, ainda que modestamente, para 4,2% em 2021.

No entanto, essa visão pode ser otimista. Se os surtos de Covid-19 persistirem, se as restrições ao movimento forem estendidas ou reintroduzidas, ou se as interrupções na atividade econômica forem prolongadas, a recessão pode ser mais profunda. As empresas podem ter dificuldade em pagar o serviço da dívida, o aumento da aversão ao risco pode levar ao aumento dos custos dos empréstimos e as falências e inadimplências podem resultar em crises financeiras em muitos países. Nesse cenário negativo, o crescimento global poderia encolher quase 8% em 2020.

Observar a velocidade com que a crise atingiu a economia global pode fornecer uma pista de quão profunda será a recessão. O forte ritmo de rebaixamento da previsão de crescimento global aponta para a possibilidade de novas revisões em baixa e para a necessidade de ação adicional por parte dos formuladores de políticas nos próximos meses para apoiar a atividade econômica.

Contador (2021) apresenta na **Tabela 1** o panorama resumido desde a eclosão da Covid no final de 2019, no mundo, analisando e comparando a taxa de letalidade, por continente:

A taxa de letalidade (percentual de óbitos nos contaminados<sup>o</sup>) oscila entre 1,5 % no Sudeste da Ásia até os 2,5 % na África, mas países e regiões mostram resiliência diferente no contágio. A taxa média de letalidade é elevada na África, mas a taxa de contaminação (ou seja, o número de infectados no total da população<sup>o</sup>) ou 125 casos por 100 mil habitantes, é baixa em comparação com os mais de 2,2 mil no Brasil. Os fatores que explicam as diferenças ainda são objeto de discussão, mas os candidatos mais fortes são a idade média da população, imunização natural, mobilidade geográfica das pessoas, qualidade dos sistemas de saúde, e

hábitos culturais de higiene e aceitação de vacinas e de medidas profiláticas. (CONTADOR, 2021, p. 4)

**Tabela 1: Panorama geral da Covid-19 no mundo, em milhares, fevereiro/2021**

<b>Região</b>	<b>Contaminados confirmados</b>	<b>Mortes</b>	<b>Letalidade, %</b>
<b>Américas</b>	47.814,6	1.120,1	2,3
<b>Europa</b>	36.294,5	805,1	2,2
<b>Mediterrâneo Oriental</b>	5.951,0	138,8	2,3
<b>África</b>	2.703,9	67,6	2,5
<b>Pacífico Ocidental</b>	1.516,9	26,8	1,8
<b>Sudoeste da Ásia</b>	13.141,9	201,8	1,5
<b>Mundo</b>	107.422,8	2.360,3	2,2

Fonte: Contador (2021, p. 4)/Dados trabalhados pelo Autor

O *World Economic Situation and Prospects* (WESP) 2021 adverte que a pandemia da Covid-19, que afetou fortemente as atividades econômicas em todo o mundo, pode exercer efeitos socioeconômicos devastadores de longo prazo, a menos que as respostas da política global possam garantir um desenvolvimento robusto e sustentável recuperação. Essas ações devem incluir investimentos inteligentes na resiliência econômica, social e climática, revitalização do comércio global, prevenção de políticas de austeridade prematuras e combate ao aumento das desigualdades.

Assim, WESP (2021) expôs que em 2020, a produção mundial encolheu 4,3%, mais de três vezes mais do que durante a crise financeira global de 2009. A modesta recuperação de 4,7%, que é esperada em 2021, mal compensaria as perdas sofridas em 2020. A pandemia atingiu as economias desenvolvidas foram as mais difíceis, com um declínio de produção estimado de 5,6 por cento em 2020, devido às medidas de bloqueio estritas e prolongadas que foram impostas em muitos países europeus e em algumas partes dos Estados Unidos durante o surto.

A mesma fonte informa que a contração foi comparativamente mais branda nos países em desenvolvimento, com a produção encolhendo 2,5% em 2020. O valor agregado mascara, uma variação regional significativa. O Leste Asiático registrou crescimento positivo, embora baixo, do PIB em 2020, com desempenho muito melhor do que todas as outras regiões em desenvolvimento. Em contraste, a

América Latina, o Caribe e o Sul da Ásia registraram as quedas mais acentuadas na produção. Os países menos desenvolvidos viram seu PIB contrair 1,3% em 2020.

WESP (2021) aponta que a pandemia desencadeou uma grave crise de empregos em todo o mundo. Em abril de 2020, as medidas de bloqueio total ou parcial afetaram quase 2,7 bilhões de trabalhadores, representando cerca de 81,0% da força de trabalho global. Apesar de alguma melhora no final do ano, as taxas de desemprego na maioria dos países ainda permanecem bem acima dos níveis anteriores à crise.

A OCDE (2021) prevê que o PIB global cresça 5,6% este ano e continue a recuperação com crescimento de 4,0% em 2022 e que para a recuperação mais tranquila possível, é necessária uma implementação de vacinação eficaz. O que inclui garantir que os países de baixa renda recebam acesso adequado à vacinação.

A OCDE divulgou seu último relatório de Perspectivas Econômicas provisórias, com uma visão atualizada do impacto da pandemia na economia mundial. O relatório conclui que as perspectivas econômicas globais melhoraram acentuadamente nos últimos meses, revisando sua previsão de crescimento do PIB para 2021 em mais de 1,0% em comparação com a edição de dezembro do Panorama Econômico da OCDE.

Impulsionada pelo lançamento da vacina, reaberturas graduais e estímulo do governo, a OCDE (2021) espera que o PIB global cresça 5,6% este ano e continue a recuperação com crescimento de 4,0% em 2022. Um alto grau de incerteza permanece, já que novas mutações de vírus podem desencadear outra onda de infecções durante a campanha de vacinação ou até mesmo se mostrar resistente às vacinas atualmente implantadas.

### **3.2 Aspectos do contexto econômico brasileiro**

De acordo com Matos *et al.* (2021, p. 7) em uma publicação do Boletim Macro da FGV, nos aponta que o “PIB surpreendeu e encerrou 2020 com uma queda de apenas 4,1%. A surpresa deveu-se, na maior parte, ao crescimento médio de 5,4% por trimestre na segunda metade do ano”. O grande volume de recursos transferidos às famílias, em particular cerca de R\$294 bilhões de auxílio emergencial, estimulou sobremaneira o consumo de bens, permitindo que a indústria

e o comércio voltassem no segundo semestre aos níveis pré-pandemia. Por outro lado, o setor de serviços permanece 2,16% aquém do patamar no final de 2019, bastante afetado pelas medidas de distanciamento social.

Na **Tabela 2**, dados do IBGE (2021) apresentam que em 2020, tendo em vista os efeitos adversos da pandemia de Covid-19, o PIB caiu 4,1% frente a 2019, a menor taxa da série histórica, iniciada em 1996.

A Agropecuária obteve, tão somente, alta de 2,0%, enquanto houve queda na Indústria de 3,5% e nos Serviços, 4,5%. O PIB totalizou R\$ 7,4 trilhões em 2020. O PIB *per capita* alcançou R\$ 35.172,00 em 2020, com queda de 4,8% em termos reais. Esta também foi a menor taxa da série histórica. A taxa de investimento em 2020 foi de 16,4% do PIB, acima do observado em 2019 que alcançou 15,4%. Já a taxa de poupança foi de 15,0% e em 2019 a taxa foi de 12,5%.

**Tabela - 2: Comparativo dos indicadores de 2020 em relação a 2019, no Brasil.**

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGROP	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre <b>imediatamente anterior</b> (com ajuste sazonal)	3,20%	-0,50%	1,90%	2,70%	20,00%	3,40%	1,10%
Trimestre / <b>mesmo trimestre do ano anterior</b> (sem ajuste sazonal)	-1,10%	-0,40%	1,20%	-2,20%	13,50%	-3,00%	-4,10%
<b>Acumulado em quatro trimestres /</b> mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	-4,10%	2,00%	-3,50%	-4,50%	-0,80%	-5,50%	-4,70%
<b>Valores correntes</b> no 4º trimestre (R\$)	<b>2,0 trilhões</b>	<b>82,3 bilhões</b>	<b>344,2 bilhões</b>	<b>1,3 trilhão</b>	<b>366,6 bilhões</b>	<b>1,3 trilhão</b>	<b>427,7 bilhões</b>
<b>Valores correntes</b> no ano (R\$)	<b>7,4 trilhões</b>	<b>439,8 bilhões</b>	<b>1,3 trilhão</b>	<b>4,7 trilhões</b>	<b>1,2 trilhão</b>	<b>4,7 trilhões</b>	<b>1,5 trilhão</b>
<b>Taxa de investimento (FBCF/PIB) 2020 = 16,4%</b>							
<b>Taxa de poupança (POUP/PIB) 2020 = 15,0%</b>							

Fonte: IBGE (2021)/Dados trabalhados pelo Autor

Na **Tabela 3** ao se comparar o PIB do 3º trimestre de 2020, na série com ajuste sazonal, com o PIB do 4º trimestre de 2020, percebe-se a alta de 3,2%. A Indústria e os Serviços cresceram 1,9% e 2,7%, respectivamente, enquanto a Agropecuária recuou 0,5%. Quando se compara o 4º trimestre de 2019 com o último



trimestre de 2020, o PIB caiu 1,1%. O IBGE registrou crescimento negativo na Agropecuária de 0,4% e também nos Serviços decréscimo de 2,2%, enquanto a Indústria cresceu 1,2%.

De acordo com o IBGE (2021) em 2020, o PIB recuou 4,1% em relação ao ano anterior. Houve queda de 3,9% no Valor Adicionado a preços básicos e de 4,9% no volume dos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação refletiu o desempenho das três atividades que o compõem: Agropecuária com acréscimo de 2,0%, Indústria caindo em 3,5% e Serviços com queda de 4,5%. Conseqüentemente, o PIB *per capita* recuou, em termos reais, 4,8% em relação ao ano anterior, alcançando R\$ 35.172,00, em 2020.

**Tabela 3: Principais resultados do PIB a preços de mercado do 4º trimestre de 2019 ao 4º trimestre de 2020.**

Taxas (%)	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,4	-0,3	-5,6	-5	-4,1
Quatro últimos trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,4	1	-2,1	-3,4	-4,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	1,6	-0,3	-10,9	-3,9	-1,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4	-2,1	-9,2	7,7	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/Dados trabalhados pelo Autor

A variação positiva de 2,0%, em volume, do Valor Adicionado (VA) da Agropecuária no ano de 2020, decorreu do crescimento da produção e ganho de produtividade da atividade Agricultura, que suplantou o fraco desempenho das atividades de Pecuária e Pesca, com destaque para soja, 7,1% e o café, 24,4%, que alcançaram produções recordes na série histórica. O destaque negativo de 3,5% na Indústria foi o desempenho da atividade Construção que voltou a cair este ano em 7,0%.

A atividade das Indústrias de Transformação também recuou, 4,3%, influenciada, principalmente, pela queda, em volume, do Valor Adicionado da fabricação de veículos automotores; de outros equipamentos de transporte, confecção de vestuário e metalurgia.

A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos teve variação negativa de 0,4% em relação a 2019. Apesar de as bandeiras

tarifárias estarem mais favoráveis em 2020, o isolamento social e a baixa atividade econômica foram decisivos para o resultado negativo. As Indústrias Extrativas, por sua vez, cresceram 1,3%, devido à alta na produção de petróleo e gás que compensou a queda da extração de minério de ferro.

Nas atividades que compõem os Serviços, as variações negativas foram: Outras atividades de serviços, negativo de 12,1%; transporte, armazenagem e correio decresceram 9,2%; Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social, com decréscimo de 4,7%; Comércio, queda de 3,1%; Informação e comunicação, decaiu 0,2%. Apresentaram avanço as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, em 4,0% e as Atividades imobiliárias, acréscimo de 2,5%. Vale destacar que tanto serviços prestados às famílias, que pertencem a Outras atividades de serviços, como os transportes foram os mais prejudicados pelo distanciamento social em virtude da pandemia de Covid19.

A Agência IBGE de notícias informa ainda que na análise da despesa, houve variação negativa de 0,8% da Formação Bruta de Capital Fixo. A Despesa de Consumo das Famílias recuou 5,5% em relação a 2019, principalmente pela piora no mercado de trabalho e medidas restritivas por causa da pandemia de Covid19 em 2020. A despesa do Consumo do Governo, por sua vez, recuou 4,7%. No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços caíram 1,8%, enquanto as Importações de Bens e Serviços caíram 10,0%.

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou no dia 26 de março de 2021 que o pacote de estímulo econômico, fechado pelo Ministério da Economia, Bancos Públicos e Banco Central, será de R\$ 750 bilhões, para fazer frente aos impactos econômicos da Covid-19 no Brasil. O volume de recursos contempla as seguintes medidas:

- a) afrouxamento da meta fiscal acima do déficit anteriormente projetado de R\$ 24,8 bilhões;
- b) apoio à população mais vulnerável, com antecipação do 13º salário (R\$ 9,2 bilhões) e do abono salarial (R\$ 2,5 bilhões), transferência do PIS / PASEP para o FGTS (R\$ 4,3 bilhões) e reforço do Bolsa Família (R\$ 620 milhões);
- c) flexibilização das leis trabalhistas para manutenção dos empregos;
- d) auxílio para trabalhadores informais e autônomos (R\$ 8 bilhões);

- e) ampliação do pagamento de impostos, redução do FGTS e contribuições (R\$ 6 bilhões);
- f) apoio financeiro aos estados (R\$ 17,5 bilhões);
- g) apoio financeiro ao setor de aviação;
- h) ampliação da liquidez nos mercados, com a liberação de R\$ 40 bilhões em depósitos compulsórios;
- i) apoio do BNDES e bancos públicos (BNDES: R\$ 11 bilhões + Caixa: R\$15 bilhões + Banco do Brasil: R\$25 bilhões);
- j) apoio a pequenas e médias empresas (R\$ 8 bilhões);
- k) postergação de reajuste de produtos farmacêuticos

De acordo com Rosa (2021) no Brasil, o governo em relação a isenção de dever, tomou algumas medidas, as principais são: redução temporária das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os produtos de que trata o Decreto nº 10.285, de 20 de março de 2020; redução temporária da alíquota do Imposto de Importação nos termos do artigo 50, alínea d, do Tratado de Montevideu de 1980, internalizado pelo Decreto Legislativo nº 66, de 16 de novembro de 1981, com o objetivo de contribuir para a prevenção da disseminação do Vírus Corona/Covid.

No dia 22 de junho de 2020, a Diretoria Executiva da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) reduziu temporariamente a alíquota do imposto de importação para 0% para proporcionar a entrada de mais produtos necessários para ajudar o país a enfrentar a nova pandemia de coronavírus, como alguns tipos de filtros respiratórios e circuitos para anestesia.

Em relação ao desembaraço alfandegário, de acordo com Rosa (2021) houve a simplificação e aceleração do desembaraço aduaneiro de mercadorias importadas destinadas ao combate à Covid-19. A medida teve como objetivo manter o fluxo rápido de mercadorias, *commodities* e matérias-primas para o combate à pandemia, além de agilizar a entrega de cargas. Além disso, inclui importações promovidas por importadores certificados na modalidade OEA (Operador Econômico Autorizado) em um procedimento de importação mais simplificado. Alterou a Instrução Normativa SRF nº 680/2006, que regulamenta o despacho aduaneiro de importação.

Em maio de 2020, foi publicada a Instrução Normativa RFB nº 1.944, em edição extra do Diário Oficial da União, que previu o despacho prioritário de matérias-primas para a fabricação de medicamentos, além de consolidar a lista de produtos que já possuíam o despacho prioritário. Com a nova regra, a RFB busca manter um fluxo rápido de mercadorias, mercadorias e matérias-primas destinadas ao combate à pandemia, e evitar gargalos na alfândega, agilizando a entrega da carga e permitindo seu aproveitamento econômico para reforçar o combate ao vírus.

A Receita Federal ampliou a lista de produtos que terão despacho de importação realizado de forma prioritária para ajudar no combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Covid-19). A Instrução Normativa RFB nº 1.955, publicada em edição especial do Diário Oficial da União (DOU), dispõe sobre o despacho prioritário de equipamentos hospitalares e matérias-primas para fabricação de medicamentos, entre outros.

Publicado no Diário Oficial da União o Decreto nº 10.407, que regulamentou a Lei nº 13.993/2020, que dispõe sobre a proibição das exportações de produtos médicos, hospitalares e de higiene essenciais ao combate à pandemia. O Inmetro estende termos e condições especiais para a realização de avaliações de conformidade durante uma pandemia.

De acordo com Rosa (2021) altera a Portaria nº 19/2019, que dispõe sobre a emissão de licenças, autorizações, certificados e demais documentos públicos de exportação por meio do Portal Único de Comércio Exterior do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), para concessão da Licença Especial de Exportação para Covid-19 Produtos de combate. Autorização prévia para exportação de cloroquina e hidroxicloroquina, azitromicina e seus sais destinados ao combate Covid-19.

Em junho de 2020, a Receita Federal publicou no Diário Oficial da União a Instrução Normativa RFB nº 1.960, que estabeleceu medidas para reduzir os impactos econômicos decorrentes da pandemia provocada pela Covid-19 em relação aos beneficiários da Alfândega Especial Regime de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado (Recof) e Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado do Sistema Público de Escrituração Digital (Recof-Sped).

De acordo com Rosa (2021) também houve a suspensão temporária dos direitos *antidumping* sobre tubos de plástico a vácuo para coleta de sangue e seringas (NCM 3822.00.90; 3926.90.40; 9018.39.99; 9018.31.11; 9018.31.19) importados da China, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos.

Ainda outras medidas, como a facilitação, de forma extraordinária e temporária, dos requisitos para a fabricação, importação e aquisição de dispositivos médicos identificados como prioritários para utilização nos serviços de saúde, devido à emergência internacional de saúde pública relacionada com a SARS-CoV-2.

Em relação às medidas sobre empregos, de acordo com Rosa (2021) em março de 2020, o Governo Federal publicou uma Medida Provisória (MP) 1046/21 que altera uma série de normas trabalhistas durante a pandemia, com o objetivo de preservar, ajudar empresas e preservar empregos. A MP estabelece que os acordos individuais terão precedência sobre outros instrumentos jurídicos e comerciais e previu a possibilidade de: adoção de teletrabalho (trabalho remoto, como *home office*); antecipação de férias individuais e concessão de férias coletivas, com aviso ao trabalhador com até 48 horas de antecedência; aproveitamento e antecipação de feriados; futuro regime especial de compensação de horas em caso de interrupção do horário de trabalho e a suspensão dos requisitos administrativos de segurança e saúde no trabalho.

Ainda, em março de 2020, o Senado brasileiro aprovou o projeto de lei 1.066/20 que previu a concessão de ajuda emergencial de R\$ 600,00 para trabalhadores informais e R\$1.200,00 para mães responsáveis pelo sustento da família. O impacto da ajuda foi previsto em R\$ 44 bilhões no período de vigência da medida, segundo integrantes da equipe econômica. Desconsiderada a suspensão temporária dos empregos, o empregador ficará sujeito ao pagamento imediato da remuneração e encargos sociais por todo o período, acrescidos das penalidades previstas na legislação e das sanções fixadas em acordo ou acordo sindical.

Em maio de 2020, o Senado aprovou o projeto de lei 5.575/20 que inclui os profissionais liberais na linha de crédito criada para as micro e pequenas empresas em função da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. O projeto aprovado pelo Senado previu que o limite de crédito seria de R\$ 100.000,00. Profissionais liberais são indivíduos com graduação ou curso técnico

registrado em conselho profissional. A categoria é diferente dos autônomos, que podem atuar mesmo sem qualificação específica.

### 3.3 Mudanças nos hábitos e comportamentos das famílias na pandemia

De acordo com Fernandes (2020) a pandemia Covid-19 interrompeu muitos aspectos da vida diária. Desde que as medidas de emergência foram adotadas, muitos esforços foram investidos na análise do efeito da pandemia de Covid-19 nos comportamentos de estilo de vida em todo o mundo. Nesse sentido, vale ressaltar que estilos de vida saudáveis melhoram o sistema imunológico, reduzem o risco de infecções respiratórias e inflamação, e são eficazes na prevenção de muitas condições crônicas que aumentam o risco de infecção grave por Covid-19.

Além disso, uma alimentação saudável aumenta a eficácia das vacinas, e é benéfica para ansiedade e depressão em situações estressantes. Portanto, a manutenção de estilos de vida saudáveis continua sendo de vital importância, ou ainda mais, durante o confinamento e suas fases subsequentes.

Com o início do isolamento social, de acordo com análise da GfK, o consumidor viveu uma fase de adaptação do estilo de vida, e correu atrás de produtos para resolver o seu dia-a-dia. *Notebooks*, *tablets* e impressoras foram alguns dos produtos mais demandados num primeiro momento, de acordo com levantamento da empresa. Além de serem necessários para poder trazer o escritório para dentro de casa, os computadores passaram a ser a ferramenta para ter acesso às aulas virtuais dos filhos. Logo em seguida, surgiu a necessidade de equipar a cozinha, para facilitar a rotina de comer em casa. As vendas de fritadeiras, batedeiras, misturadores e liquidificadores dispararam. Este movimento foi constatado pela *Mobills*, aplicativo de gestão de finanças pessoais. Levantamento feito com pouco mais de mil usuários revelou que, em maio, 80% das famílias estavam gastando mais em supermercados (para comer em casa) do que antes da pandemia. (FERNANDES,2020, s/p)

De acordo com Freitas, Napimoga e Donalisio (2020) além do impacto sobre os comportamentos de saúde, Covid-19 também apresenta estressores únicos que podem afetar as famílias, incluindo isolamento ou doença devido ao vírus, perda de emprego com encargos financeiros paralelos e lidar com a mudança abrupta em nossas vidas diárias.

Para os autores supracitados as atitudes, comportamentos e hábitos de compra dos consumidores estão mudando e muitas dessas novas formas

permanecerão pós-pandemia. Embora as compras atualmente se concentrem nas necessidades mais básicas, as pessoas compram com mais consciência, localmente e adotando o comércio digital.

Para Freitas, Napimoga e Donalisio (2020) para gerenciar o isolamento, os consumidores utilizam o digital para se conectar, aprender e se divertir e continuarão usando. No futuro, veremos um aumento na força de trabalho virtual à medida que mais pessoas trabalham em casa e gostam de fazer isso.

Segundo reportagem do UOL Economia (2020), dados indicam que a pandemia de coronavírus aumentou a procura pelo álcool em gel e por máscaras, fazendo com que seus preços aumentassem até 161,0%. Já de acordo com O Globo (2020), em virtude da pandemia, o comércio pela internet ganhou 4 milhões de clientes e a audiência da televisão nesse período é a maior em cinco anos. Ainda, o veículo noticiou que a adoção do trabalho remoto pode crescer 30,0% no Brasil após a pandemia do novo coronavírus.

Para Fernandes (2020) a pandemia Covid-19 mudou fundamentalmente o mundo como o conhecemos. As pessoas estão vivendo de maneira diferente, comprando de maneira diferente e de muitas maneiras, pensando de forma diferente. Os varejistas estão fechando portas. Os consumidores em todo o mundo estão olhando para produtos e marcas através de uma nova lente.

A alocação de gastos das famílias está diferente da de antes da pandemia e deve se manter, até porque muitas pessoas passarão a trabalhar em casa de forma definitiva. Os setores de móveis e eletrodomésticos, por exemplo, diz ele, não são considerados essenciais, mas pesquisas revelam que se tornaram relevantes. A alimentação fora do lar, que tinha uma participação mais importante nos gastos das famílias, já perdeu espaço no orçamento. Na consulta feita pela *Mobills*, pouco mais da metade dos consumidores informaram que estavam gastando menos com comida fora de casa, roupas e calçados e lazer do que no início do ano. Era de se esperar, até porque as lojas e restaurantes estavam, e ainda estão funcionando com horários reduzidos, assim como setores destinados ao lazer. (FERNANDES, 2020, s/p)

O vírus está remodelando a indústria de bens de consumo em tempo real, acelera rapidamente as tendências subjacentes de longo prazo no espaço de poucas semanas. A pesquisa indica que os novos hábitos formados agora irão perdurar para além desta crise, mudando permanentemente o que valorizar, como e onde comprar e como viver e trabalhar. Mesmo com a evolução da crise, explorar as

mudanças que estão acontecendo agora, considerar o que as empresas de bens de consumo devem fazer hoje para se preparar para o que está por vir.

Freitas, Napimoga e Donalisio (2020) afirmam que os consumidores estão preocupados com o impacto do Covid-19, tanto de uma perspectiva de saúde quanto econômica. Pessoas em todo o mundo estão com medo enquanto se esforçam para se adaptar a um novo normal. O medo aumenta à medida que os indivíduos contemplam o que esta crise significa para eles, mas, mais significativamente, o que significa para suas famílias e amigos e para a sociedade em geral.

Para Fernandes (2020) alguns consumidores ficam ansiosos e preocupados, alimentando o pânico na compra de alimentos básicos e produtos de higiene. No outro extremo, alguns consumidores permanecem indiferentes à pandemia e continuam seus negócios normalmente, apesar das recomendações do governo e de profissionais de saúde. As empresas precisarão entender como seus próprios consumidores estão reagindo e desenvolver estratégias de *marketing* personalizadas.

Freitas, Napimoga e Donalisio (2020) as prioridades dos consumidores se concentraram nas necessidades mais básicas, aumentando a demanda por produtos de higiene, limpeza e básicos, enquanto as categorias não essenciais despencam. Os fatores que influenciam as decisões da marca também estão mudando à medida que a tendência de "comprar localmente" se acelera, um aumento que provavelmente será sustentado após o surto.

Não é nenhuma surpresa que a saúde pessoal seja a principal prioridade para os consumidores, seguida pela saúde de amigos e familiares. Segurança alimentar e médica, financeira e pessoal foram outras prioridades importantes.

Também há evidências positivas que sugerem que esta crise irá construir comunidades, ao invés de separá-las.

As maneiras como as pessoas passam seu tempo de lazer estão mudando por causa do surto e das medidas de distanciamento social relacionadas e, novamente, esses hábitos provavelmente serão mantidos. Mais da metade da população brasileira, 61,0%, planeja continuar assistindo mais notícias após o surto, enquanto 55,0% priorizarão mais tempo com a família. O entretenimento, a aprendizagem e a bricolagem também aumentaram.



Os brasileiros estão cada vez mais preocupados com a pandemia de coronavírus. De acordo com a pesquisa feita a pedido da CNI, 80% da população consideram a situação da pandemia grave no Brasil. Há pouco mais de um mês, em pesquisa feita pelo Instituto FSB Pesquisa nos dias 26 e 27 de março, 64% diziam que a situação era grave. Agora, 53% dizem ter medo grande da pandemia e só 21% dizem ter pouco ou nenhum medo. Ainda de acordo com 74% dos entrevistados, nos próximos 15 dias o número de mortes no Brasil vai aumentar. Tudo isso mesmo com uma minoria das pessoas tendo sido contaminada ou tendo contato direto com alguém que contraiu a Covid-19. Apenas 1% dos entrevistados disse ter tido a doença, enquanto outro 1% afirmou morar com alguém que já foi contaminado pelo vírus. Do total de entrevistados, 1/3 pertence ao grupo de risco da doença, ou seja, têm mais de 60 anos e/ou apresenta alguma comorbidade. (CNI, 2020 s/p)

Essa tendência se reflete nos tipos de aplicativos que os consumidores estão baixando, relacionados a entretenimento, notícias, saúde e educação. As necessidades subjacentes do consumidor (por exemplo, conectar-se, se divertir, aprender, ser informado) permanecem as mesmas, embora a tecnologia esteja mudando a forma como acontece. As empresas devem aumentar seu foco em ferramentas digitais *versus* ferramentas tradicionais para se envolver com os consumidores e melhorar as experiências.

As estimativas preliminares apontam, entretanto, que os óbitos totais de todas as causas foram entorno de 1.435 mil, sendo 795 mil do sexo masculino e 640 mil, do feminino. Num cálculo grosseiro, a diferença de 55 mil pessoas poderia ser imputada ao Covid, bem inferior aos 196 mil das informações do registro civil. Aceitando os números, isto significa que parte dos óbitos da pandemia foram de pessoas portadoras de morbididades e fragilidades de saúde que faleceram por infecção do vírus, algo em torno de 141 mil pessoas. As demais 1.244 mil pessoas faleceram devido a outras causas, não diretamente relacionadas à pandemia (acidentes, crimes, suicídios, outras doenças etc.). (CONTADOR, 2020, p. 16)

Para Fernandes (2020) as pessoas estão trabalhando em casa, pois as empresas fecham portas e incentivam o trabalho remoto. Muitos funcionários que não trabalharam remotamente antes ou não com frequência, planejam fazê-lo com mais frequência no futuro. Altas porcentagens de funcionários sentem que têm o ambiente e as ferramentas certas para trabalho remoto, mas alguns sentem falta do contato social. No geral, os funcionários sentem que seus empregadores tomaram as medidas certas para proteger sua saúde e mantê-los bem informados.

Fernandes (2020) afirma ainda que os funcionários que agora trabalham em casa estão amplamente otimistas com a experiência. Não é novidade que aqueles que trabalharam em casa anteriormente têm mais probabilidade do que os recém-

chegados de se sentirem mais produtivos em casa e mais satisfeitos profissionalmente do que no escritório. As empresas que possuem uma estratégia de trabalho virtual fortalecerão sua proposta de valor para os funcionários e mostrarão que estão em contato com as preferências dos funcionários.

Para Contador (2020) atualmente, a maior preocupação do mundo é salvar a vida das pessoas. O bloqueio e o distanciamento social são as únicas soluções para controlar a propagação do vírus, que é estritamente seguido por muitos países ao redor do mundo. No entanto, a economia em declínio não pode ser ignorada, devido aos negócios de classe mundial estarem à beira do naufrágio.

A crise sanitária suscitou a necessidade de ação urgente para proteger as populações vulneráveis contra desemprego, diminuição da renda familiar, diminuição do consumo, aumento do endividamento, tais ações necessitam de preparo do terreno para uma recuperação duradoura.

Para mercados emergentes e países em desenvolvimento, muitos dos quais enfrentam vulnerabilidades assustadoras, é fundamental fortalecer os sistemas de saúde pública, enfrentar os desafios colocados pela informalidade e implementar reformas que apoiarão um crescimento econômico forte e sustentável assim que a crise de saúde diminuir. Até que isso não aconteça o apoio do governo com o auxílio emergencial e a inclusão dos profissionais liberais na linha de crédito criada para as micro e pequenas empresas, revelaram ser muito importantes para as famílias e consequente reaquecimento da economia brasileira.

## CONCLUSÃO

O tema deste estudo, expresso no título, é “Impactos econômicos da Covid-19 nas famílias brasileiras”. Iniciou-se com uma reflexão sobre a Economia Comportamental, mostrando a dificuldade em prever o comportamento humano e enquadrá-lo em teorias, fazer previsões e apresentar melhores recomendações nas tomadas de decisões governamentais a nível econômico. Seguiu-se com um panorama da disseminação do Coronavírus por todo o mundo, destacando a sua origem, meios de propagação e as formas de controle, sua influência no consumo das famílias e conseqüentemente no PIB brasileiro, utilizando-se como referencial teórico a Economia Comportamental e a teoria do Consumidor

Tomou-se como hipótese que os gastos do consumidor caíram drasticamente durante a pandemia, perda de empregos e temores sobre uma recessão potencialmente profunda e persistente, em grande parte devido à redução nos gastos dos consumidores. O objetivo da monografia foi analisar os impactos que a pandemia ocasionada pela Covid-19 teve sobre a economia das famílias brasileiras, especificamente, revisar literatura sobre economia comportamental, levantar informações sobre a evolução da crise sanitária global e identificar os principais impactos negativos da pandemia na economia das famílias brasileiras.

As famílias brasileiras foram escolhidas por causa que seu consumo representa 65,0% do PIB do Brasil. Os outros componentes do PIB são os gastos do governo, investimentos e exportações menos importações.

A crise sanitária ocasionou a implementação de políticas de bloqueio e quarentena por muitas nações para minimizar a propagação desta doença e mantê-la sob controle. O bloqueio inclui isolamento em residências, restrições de viagens e encerramento de todos os eventos públicos. Estratégias modernas de bloqueio foram aplicadas em todo o mundo para evitar que a infecção Covid-19 se espalhe ainda mais, ocasionando impactos na economia mundial.

Após a exposição do problema em análise, conclui-se que os impactos econômicos decorrentes da Covid-19 nas famílias brasileiras foram o aumento da taxa de desemprego, redução nos gastos dos consumidores e uma recessão potencialmente profunda e persistente.

## Referência Bibliográfica

ÁVILA, F; BIANCHI, A. M. **Economia Comportamental e Experimental**. Tradução Laura Teixeira Motta. 1. ed. São Paulo: Economia Comportamental.org, 2015.

BARROSO VILARINHO, M. T; OLIVEIRA E SOUZA, C; SCHVARTZ, J; AZEVEDO, K; MOFATI LIMA, N; DECO, M; MARTINS SANTIAGO, B. V. Aspectos gerais do Covid-19 e seu manuseio pelo anestesiológico. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.105> Acesso em: abr. 2021.

CASTRO, T; DIAS, D; PENA, J. **O cenário macroeconômico e a influência da taxa Selic**. (2021). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=7wjt5\\_kiR7g](https://www.youtube.com/watch?v=7wjt5_kiR7g) Acesso em: abr. 2021.

CONSTANTINO, M; GARCIA, R; MENDES, D; SANTOS, F; SILVA, E. Economia Comportamental: Delineamento de um Experimento com o Marcador Biológico 2D:4D. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 10, n. 1, jan./abr. 2018, p. 31-45 DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v10i1.466>

CONTADOR, C. R. **A pandemia do covid-19 e o mundo em trevas**: notas econômicas para tirar o sono. Fevereiro de 2021.

COSTA, R. M. P; SILVA, A. V. L; ARRAIS NETO, E. A. Nefarious aspects of the Covid-19 pandemic on education policy in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e29310313313, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13313>. Acesso em: abr. 2021.

DONÁRIO, A. A; SANTOS, R. B. **Teoria do consumidor**. (2015). Disponível em: <https://docplayer.com.br/57008243-Teoria-do-consumidor-arlindo-alegre-donario-ricardo-borges-dos-santos.html> acesso em: abr. 2021.

FERNANDES, F. Pandemia muda hábitos de consumo das famílias. (2020). <https://dcomercio.com.br/categoria/economia/pandemia-muda-habitos-de-consumo-das-familias>

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008> Disponível também em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?lang=pt> Acesso em: abr. 2021.

GOIS, A. N. et al. Lockdown as an Intervention Measure to Mitigate the Spread of Covid-19: a modeling study. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** v. 53, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/CXCcykZQdxGShm6W6QF9Cyy/?lang=en> Acesso em: abr. 2021.

IBGE. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões.** (2021). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes> Acesso em: abr. 2021.

KAHNEMAN, D. **Thinking, Fast And Slow.** New York: Farrar, Straus And Giroux, 2011.

KURZBAN, R. **Por que todos (os demais) são hipócritas:** evolução e a mente modular. Princeton University Press, 2011.

MATOS, S; GARRIDO, M.; SANTIAGO, M. Após divulgação do PIB do último trimestre de 2020, a desaceleração da atividade econômica se intensifica no início de 2021. **FGV, Boletim macro**, março, 2021.

OCDE. **World-economy forum. gráfico:** prevê-se que a economia mundial retorne aos níveis pré-pandêmicos em 2021. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2021/03/this-chart-shows-how-world-economy-is-predicted-to-recover-from-covid-19/> Acesso em: abr. 2021.

OMS. **Doença por coronavírus (Covid-19):** Vacinas. (2021). Disponível em: [https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-vaccines?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=](https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-vaccines?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=) Acesso em: abr. 2021.

RABIN, M. A Perspective on Psychology and Economics. **European Economic Review**, v 46, n. 4–5, p. 657–85, 2002.

ROSA, R. L. **Medidas para facilitar o bloqueio e reabertura.** Disponível em: <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2020/04/brazil-government-and-institution-measures-in-response-to-covid.html> Acesso em: abr. 2021.

SOUZA, A. S. R. *et al.* Aspectos gerais da pandemia Covid-19. **Rev. Bras. Saude Mater. Infantil.** v. 21, suppl.1, pp.29-45, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100s100003> Acesso em: abr. 2021.

UOL Economia. **PREÇO de álcool em gel e máscaras subiu até 161%; governo deveria tabelar?** Uol Economia, São Paulo, 12 abril 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/12/governo-controle-precos-tabelar-mascara-alcool-gel-agua-coronavirus.htm> Acesso em: abr. 2021.

UOL Economia; **Crise da covid-19 afeta trabalho de 53,5% das famílias brasileiras**, diz FGV, UOL Economia, São Paulo, 20 maio 2020 <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/20/crise-da-covid-19-afeta-trabalho-de-535-das-familias-brasileiras-diz-fgv.htm>

VIEIRA, P. C. C. **Introdução à teoria do consumidor.** Faculdade de Economia do Porto, 2004. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9387540-Introducao-a-teoria-do-consumidor-pedro-cosme-da-costa-vieira.html> Acesso em: abr. 2021.

WERNECK, A. O et al. Lifestyle behaviors changes during the Covid-19 pandemic quarantine among 6,881 Brazilian adults with depression and 35,143 without depression. **Ciênc. saúde coletiva**. 2020, vol.25, suppl.2 [cited 2021-04-29], pp.4151-4156.

World Economic Situation and Prospects (WESP). **Situação Econômica Mundial e Perspectivas**: Briefing de fevereiro de 2021, No. 146. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/dpad/publication/world-economic-situation-and-prospects-february-2021-briefing-no-146/> Acesso em: abr. 2021



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
MONOGRAFIAII: *ACEITE DO ORIENTADOR***

Goiânia, 07 de junho de 2021.

**ALUNO:** Eleuza Gurgel Acosta

**MATRÍCULA:** 1986.1.0021.0182-0

**ORIENTADOR:** Prof. Ms. Mauro César de Paula

**TEMA:** Impacto econômico da Covid 19 nas famílias brasileiras

**À COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Havendo acompanhado a elaboração da monografia II, com o Tema acima mencionado e tendo examinado a versão final, considero satisfatório o trabalho monográfico e julgo por bem encaminhá-lo à *Banca Examinadora*.

Orientei o (a) aluno (a) **Eleuza Gurgel Acosta** para que inclua este *ACEITE* no exemplar final a ser enviado, via eletrônica, à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, no formato digital, conforme normas da ABNT, para realização de Trabalhos de Final de Cursos.

O exemplar definitivo deverá conter na capa, os dizeres da folha de rosto e, na lombada, o título da monografia e o último sobrenome do autor.

Caso não sejam cumpridas essas e outras exigências institucionais, solicito que a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas/Coordenação de Monografia notifique o (a) aluno(a) que a nota atribuída à Monografia não será considerada até que satisfaça essas determinações e não poderá colar grau até que as cumpram inteiramente.

Atenciosamente,

  
*Professor Ms. Mauro César de Paula*



**PUC  
GOIÁS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL  
Av. Universitária, 1009 | Setor Universitário  
Caixa Postal 66 | CEP 74505-010  
Goiânia | Goiás | Brasil  
Fone: (62) 3046 3061 ou 3069 | Fax: (62) 3046 3060  
www.pucgoias.edu.br | proden@pucgoias.edu.br

**RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE**

**ANEXO I**

**APÊNDICE ao TCC**

**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O(A) estudante **Eleuza Gurgel Acosta**, do Curso de Ciências Econômicas, matrícula **1986.1.0021.0182-0**, telefone: **98434 5942**, e-mail [eleuzaacosta@gmail.com](mailto:eleuzaacosta@gmail.com) na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Impacto econômico da Covid 19 nas famílias brasileiras”**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 20 de junho de 2021.

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do autor: Eleuza Gurgel Acosta

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: Mauro César de Paula